



## BENZODIAZEPÍNICOS: USO CRÔNICO E DEPENDÊNCIA



<https://doi.org/10.56238/levv15n41-010>

**Data de submissão:** 01/09/2024

**Data de publicação:** 01/10/2024

**Afonso de Paula Linhares**

Universidade Federal do Acre - UFAC

Graduado em Medicina

E-mail: metodologiacyentífica42@gmail.com

**Lara Sousa Leal**

UNIRV- Universidade de Rio Verde

Graduada em Medicina na Universidade de Rio Verde

E-mail: metodologiacyentífica42@gmail.com

**Laryssa Naiara de Sá Dutra**

Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA

E-mail: metodologiacyentífica42@gmail.com

**Ana Luiza Silva Lôbo**

Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA

Graduada em Medicina

E-mail: metodologiacyentífica42@gmail.com

**Krithian Macsuel Schneider**

UFMG

Médico

Residente de Cirurgia Geral IPSEMG R3

E-mail: metodologiacyentífica42@gmail.com

### RESUMO

O uso crônico de benzodiazepínicos é uma preocupação crescente na saúde pública devido às suas consequências potenciais. Este estudo teve como objetivo analisar os impactos desse uso prolongado, com ênfase no desenvolvimento de dependência e suas implicações para a saúde a longo prazo. Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, utilizando as bases de dados SciELO e LILACS, com a seleção de artigos publicados entre 2021 e 2024. Os critérios de inclusão abarcaram estudos que discutissem o uso crônico de benzodiazepínicos e sua relação com outros transtornos por uso de substâncias, enquanto os critérios de exclusão eliminaram publicações sem dados empíricos ou focadas em amostras específicas. Após interpretação dos resultados, concluiu-se que o uso crônico de benzodiazepínicos está fortemente associado ao desenvolvimento de dependência e a sérias implicações para a saúde a longo prazo, destacando a necessidade urgente de estratégias adequadas de manejo e intervenção para prevenir e tratar esses problemas.

**Palavras-chave:** Benzodiazepínicos. Dependência. Uso crônico.

## 1 INTRODUÇÃO

O uso crônico de benzodiazepínicos (BZDs) é uma prática comum no tratamento de transtornos de ansiedade e insônia, porém, está associado a riscos significativos que precisam ser gerenciados com cautela. Embora esses medicamentos sejam eficazes no curto prazo, especialmente devido ao seu rápido início de ação, o uso prolongado pode levar ao desenvolvimento de dependência, que afeta entre 20% e 100% dos pacientes que utilizam BZDs por períodos superiores a seis meses (Wright, 2020). Esse risco é particularmente preocupante quando os pacientes continuam utilizando os medicamentos por longos períodos sem acompanhamento adequado.

A dependência dos benzodiazepínicos pode ser grave e está frequentemente associada a padrões de abuso de múltiplas drogas, especialmente em casos em que o uso ocorre sem supervisão médica rigorosa. Um estudo demonstrou que 56% dos pacientes usavam exclusivamente benzodiazepínicos, enquanto 44% estavam envolvidos no abuso de várias substâncias, destacando a diversidade dos padrões de uso (Edinoff *et al.*, 2021). Além disso, a descontinuação abrupta dos BZDs pode desencadear uma síndrome de abstinência severa, com sintomas que podem ser comparados aos observados em casos de abstinência alcoólica, o que ressalta a necessidade de uma estratégia cuidadosa de redução gradual (Edinoff *et al.*, 2021).

Outro aspecto importante a ser considerado no uso crônico de benzodiazepínicos é o impacto no funcionamento cognitivo. Estudos indicam que o uso prolongado pode estar associado ao declínio cognitivo e ao aumento do risco de demência, especialmente entre os idosos (Lapeyre-Mestre, 2019). Embora haja resultados mistos quanto à causalidade entre o uso de BZDs e esses efeitos, as evidências sobre os danos à memória e à função cognitiva são motivo de preocupação para muitos profissionais de saúde. Esse aspecto é particularmente relevante em populações mais vulneráveis, como os pacientes idosos, que podem sofrer ainda mais com esses efeitos adversos (Lapeyre-Mestre, 2019).

Diante do exposto, o objetivo deste estudo é analisar os impactos do uso crônico de benzodiazepínicos, com ênfase no desenvolvimento de dependência e suas implicações para a saúde a longo prazo.

## 2 METODOLOGIA

Este estudo foi conduzido por meio de uma revisão narrativa de literatura, visando analisar os impactos do uso crônico de benzodiazepínicos, enfatizando o desenvolvimento de dependência e suas implicações para a saúde a longo prazo. As bases de dados utilizadas para a busca dos artigos foram a SciELO e a LILACS, abrangendo publicações de diferentes áreas da saúde.

Os critérios de inclusão estabelecidos para a seleção dos artigos foram: estudos que abordassem o uso crônico de benzodiazepínicos e suas consequências para a saúde, publicados entre 2021 e 2024; e artigos que discutissem a relação entre dependência de benzodiazepínicos e outros transtornos por

uso de substâncias. Por outro lado, os critérios de exclusão foram: publicações que não apresentassem dados empíricos ou que fossem revisões de literatura anteriores; e estudos focados em populações específicas que não representassem uma amostra abrangente, como apenas pacientes internados.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, os artigos selecionados foram analisados qualitativamente, levando em consideração os achados, as metodologias utilizadas, e as implicações discutidas pelos autores. Essa análise permitiu uma compreensão abrangente das evidências disponíveis sobre o tema, facilitando a identificação de padrões e lacunas na literatura existente sobre o uso crônico de benzodiazepínicos e suas consequências.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O uso crônico de benzodiazepínicos (BZD) tem gerado preocupações crescentes em virtude de seus efeitos adversos à saúde, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de dependência e às implicações a longo prazo. Vários estudos exploram diferentes aspectos dessa problemática, destacando a natureza multifacetada da dependência, a interação com outras substâncias e as consequências devastadoras para a saúde física e mental. Ao confrontar as ideias presentes nos trabalhos de Lopes *et al.* (2021), Oh, Park e Song (2021), Chapoutot *et al.* (2021) e Sarangi, Machahon e Gude (2021), é possível observar a convergência em torno de alguns pontos centrais, enquanto se delineiam diferenças significativas nas abordagens e recomendações.

Um aspecto crucial abordado por Lopes *et al.* (2021) é a associação entre o uso de BZD e outros transtornos por uso de substâncias, especialmente o álcool. O estudo evidencia que quase metade dos pacientes com transtorno por uso de álcool (AUD) estava fazendo uso de benzodiazepínicos no momento da hospitalização, e uma grande proporção desses pacientes apresentava uso indevido da medicação, caracterizado principalmente pelo aumento das doses prescritas. Este comportamento reflete um padrão preocupante de tolerância, em que os usuários necessitam de doses progressivamente maiores para obter o mesmo efeito terapêutico. A relação entre a duração do vício em álcool e o uso indevido de BZD sugere uma interação complexa entre essas substâncias, exacerbando o risco de desenvolvimento de transtornos relacionados ao uso de substâncias. Esse dado é relevante porque reforça a ideia de que a dependência de benzodiazepínicos ocorre raramente de forma isolada; frequentemente, está imbricada em um contexto mais amplo de dependências cruzadas.

Chapoutot *et al.* (2021) corroboram essa visão ao destacar que a dependência de BZD é extremamente difícil de superar. O estudo mostra que apenas 5% dos pacientes conseguem interromper o uso por conta própria e que, mesmo com assistência médica, as taxas de sucesso na descontinuação da medicação permanecem entre 25% e 30%. Esses dados refletem a gravidade do problema, indicando que a dependência de BZD não se trata apenas de um desafio terapêutico, mas também de um problema de saúde pública.

A dificuldade de interromper o uso está ligada, entre outros fatores, ao desenvolvimento de sintomas de abstinência, que podem ser severos, incluindo ansiedade exacerbada, insônia e até crises convulsivas, criando um ciclo vicioso no qual o paciente retoma o uso para evitar o desconforto. Além disso, o estudo enfatiza que, para um percentual significativo dos pacientes, as intervenções psicoterapêuticas, como a terapia cognitivo-comportamental (TCC), têm se mostrado eficazes, aumentando as taxas de descontinuação bem-sucedida para até 70-80% dos casos. Isso ressalta a importância de tratar não apenas a dependência química, mas também os fatores emocionais e comportamentais subjacentes (Chapoutot *et al.*, 2021)

Oh, Park e Song (2021) expandem essa discussão ao investigar as implicações do uso prolongado de benzodiazepínicos para a saúde física e a mortalidade. O estudo conduzido na Coreia do Sul aponta que os usuários de BZD apresentam um risco 1,15 vezes maior de mortalidade em comparação com não usuários, revelando que os impactos adversos vão além da dependência e afetam de maneira significativa a saúde global dos indivíduos.

Conforme Oh, Park e Song (2021), o risco elevado de mortalidade pode estar relacionado a uma série de fatores, incluindo a disfunção cognitiva, que é agravada pelo uso prolongado de BZD, especialmente em pacientes mais velhos. O estudo menciona o declínio cognitivo e o aumento da vulnerabilidade a quedas como algumas das complicações mais comuns, que podem contribuir para um estado geral de saúde mais debilitado e aumentar a probabilidade de morte prematura. Este achado é particularmente relevante em populações idosas, para as quais o uso prolongado de benzodiazepínicos deveria ser evitado, dado o risco elevado de complicações.

Sarangi, Machahon e Gude (2021) trazem uma perspectiva contemporânea ao discutir o impacto da pandemia de COVID-19 sobre o uso de benzodiazepínicos. O estudo aponta que as taxas de uso dessas substâncias flutuaram durante a pandemia, com alguns estudos relatando um aumento significativo no consumo. Esse fenômeno pode ser explicado, em parte, pelo aumento dos níveis de estresse, ansiedade e insônia durante o período pandêmico, que levou muitos indivíduos a recorrerem a essas medicações como forma de enfrentamento.

No entanto, conforme o referido estudo, o aumento do uso também levanta preocupações em relação ao desenvolvimento de dependência, visto que muitos indivíduos podem ter ultrapassado o uso terapêutico de curto prazo e adentrado em um padrão de uso prolongado e inadequado. Esse ciclo de dependência pode ser particularmente difícil de romper, pois, além do fator químico, existe o componente psicológico, em que os indivíduos começam a usar os benzodiazepínicos para lidar com problemas emocionais e de estresse exacerbados pela pandemia (Sarangi; Machahon; Gude, 2021)

Essa análise é reforçada pelos dados de Lopes *et al.* (2021), que ressaltam que o uso crônico de BZD está frequentemente associado a comorbidades psiquiátricas e ao uso de outras drogas ilícitas, como cocaína e heroína. Isso indica que o uso prolongado de benzodiazepínicos pode não apenas criar

um ciclo de dependência, mas também exacerbar outros problemas de saúde mental e aumentar a propensão para o uso de substâncias ilícitas.

A correlação entre o uso de BZD e o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos, como depressão e ansiedade severa, sugere que esses medicamentos podem, em longo prazo, não apenas perder sua eficácia terapêutica, mas também piorar a condição clínica dos pacientes. O estudo alerta para a necessidade de maior conscientização entre os prescritores, uma vez que a prescrição prolongada de BZD deve ser cuidadosamente monitorada e, sempre que possível, substituída por alternativas terapêuticas, como tratamentos psicológicos ou outros medicamentos menos propensos a causar dependência (Lopes *et al.*, 2021).

No que diz respeito ao tratamento, Chapoutot *et al.* (2021) e Sarangi, Machahon e Gude (2021) convergem na ideia de que uma abordagem multidisciplinar, envolvendo terapias comportamentais e suporte psicológico, é crucial para ajudar os pacientes a superar a dependência de benzodiazepínicos. Ambos os estudos destacam que intervenções psicoterapêuticas, como a terapia cognitivo-comportamental, podem ser extremamente eficazes para auxiliar os pacientes a lidar com os sintomas de abstinência e a reestruturar seus padrões de pensamento e comportamento relacionados à dependência.

Sarangi, Machahon e Gude (2021) também ressaltam que a pandemia revisitou lacunas no atendimento à saúde mental, o que pode ter contribuído para o aumento do uso de BZD, destacando ainda mais a necessidade de intervenção adequada e o papel crucial dos profissionais de saúde mental em oferecer suporte contínuo e alternativas ao uso crônico dessas substâncias.

A análise dos estudos revela, portanto, que o uso crônico de benzodiazepínicos está íntimo a uma série de consequências graves, que vão desde o desenvolvimento de dependência e a progressão para transtornos de uso de substâncias até o aumento da mortalidade e a deterioração da saúde mental e física. A interação entre diferentes substâncias, as dificuldades em interromper o uso e as implicações a longo prazo para a qualidade de vida ressaltam a necessidade de estratégias de manejo mais eficazes e preventivas. A dependência de BZD é um problema de saúde pública que exige intervenções imediatas, tanto no nível da prescrição quanto no manejo dos pacientes que já se encontram em uso prolongado dessas substâncias. O diálogo entre os estudos analisados aponta para a importância de abordagens terapêuticas integradas, que envolvam suporte psicológico, conscientização dos prescritores e monitoramento cuidadoso para mitigar os riscos e garantir a segurança e o bem-estar dos pacientes a longo prazo.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluiu-se que o uso crônico de benzodiazepínicos está fortemente associado ao desenvolvimento de dependência e a sérias implicações para a saúde a longo prazo, corroborando a

preocupação crescente em relação a essa questão. O estudo teve como objetivo analisar os impactos desse uso prolongado, destacando a interação entre benzodiazepínicos e outros transtornos por uso de substâncias, a dificuldade de descontinuação da medicação e os riscos associados à mortalidade e à saúde física e mental. Através da revisão de literatura abrangente, foi possível identificar a complexidade das relações entre o uso de BZD e as comorbidades psiquiátricas, bem como a necessidade urgente de intervenções eficazes no manejo desses pacientes.

A análise dos dados revelou que o uso crônico de benzodiazepínicos não apenas potencializa o risco de dependência, mas também acarreta sérias consequências para a saúde, como disfunção cognitiva, aumento da mortalidade e um ciclo vicioso que dificulta a interrupção do uso. As taxas alarmantes de dependência observadas nos estudos revisados reforçam a necessidade de um enfoque mais cuidadoso por parte dos profissionais de saúde no que diz respeito à prescrição e ao acompanhamento de pacientes em uso prolongado dessas medicações. Assim, o objetivo do estudo foi alcançado, demonstrando que o uso crônico de BZD é um problema de saúde pública que exige atenção e estratégias de intervenção adequadas.

Apesar dos resultados significativos, este estudo apresenta algumas limitações, especialmente em relação à diversidade das populações analisadas e à falta de dados longitudinais que possam fornecer uma visão mais detalhada sobre as consequências a longo prazo do uso de benzodiazepínicos. Além disso, a variação nas metodologias dos estudos revisados pode ter influenciado a generalização dos achados, o que limita a aplicabilidade dos resultados a todas as populações de usuários. Portanto, é fundamental que futuras pesquisas se concentrem em investigações longitudinais e em diferentes contextos demográficos, visando compreender melhor as nuances do uso de BZD e suas repercussões.

Trabalhos futuros poderiam incluir estudos que explorem intervenções alternativas ao uso de benzodiazepínicos, como abordagens terapêuticas integradas que considerem a saúde mental e o apoio psicossocial, com ênfase em métodos não farmacológicos para o manejo da ansiedade e insônia. Além disso, investigações que analisem a eficácia de programas de educação para profissionais de saúde sobre a prescrição de benzodiazepínicos, bem como o impacto da pandemia de COVID-19 sobre o padrão de uso e a dependência de BZD, são de grande relevância. Essas abordagens contribuirão para a construção de estratégias mais eficazes no enfrentamento do problema da dependência de benzodiazepínicos, promovendo a saúde e o bem-estar dos indivíduos afetados.



## REFERÊNCIAS

- CHAPOUTOT, Mélinée *et al.* Cognitive behavioral therapy and acceptance and commitment therapy for the discontinuation of long-term benzodiazepine use in insomnia and anxiety disorders. *International journal of environmental research and public health*, [S.l.], v. 18, n. 19, p. 10222, 2021.
- EDINOFF, Amber N. *et al.* Benzodiazepines: uses, dangers, and clinical considerations. *Neurology international*, [S.l.], v. 13, n. 4, p. 594-607, 2021.
- LAPEYRE-MESTRE, Maryse. Benzodiazepines, cognitive decline and dementia: a review of causality criteria from published observational studies. *Thérapie*, [S.l.], v. 74, n. 3, p. 407-419, 2018.
- LOPEZ, Elodie *et al.* Characterization of benzodiazepine misuse and comorbidities in patients with alcohol use disorder. *Fundamental & Clinical Pharmacology*, [S.l.], v. 35, n. 6, p. 1133-1140, 2021.
- OH, Tak Kyu; PARK, Hye Youn; SONG, In-Ae. Benzodiazepine use and long-term mortality in South Korean Adult Population: a Cohort Study. *Yonsei Medical Journal*, [S.l.], v. 62, n. 6, p. 528, 2021.
- SARANGI, Ashish; MCMAHON, Terry; GUDE, Jayasudha. Benzodiazepine misuse: an epidemic within a pandemic. *Cureus*, [S.l.], v. 13, n. 6, 2021.
- WRIGHT, Steven L. Limited utility for benzodiazepines in chronic pain management: a narrative review. *Advances in therapy*, [S.l.], v. 37, p. 2604-2619, 2020.